

Banca

BRANDS' ECO

# Cooperativismo de plataforma

BRANDS' ECO

11 Novembro 2021



Uma forma de empreender coletivamente em negócios promissores, explica Lajyárea Barros Duarte, Coordenadora de Inteligência de Mercado do SESCOOP/SP.

[Follow](#) [Like](#)

O que há em comum entre um banco de vídeos e imagens, uma plataforma de *streaming* de música, uma plataforma de locação de imóveis e uma base de dados em pesquisas de saúde centradas no paciente? Estamos a falar respetivamente de **Stocksy United, Resonate, Fairbnb e Savvy**, que são plataformas constituídas em **formato de cooperativas**.

O cooperativismo de plataforma está a emergir como **alternativa empresarial de economia social e solidária** ao modelo de plataforma tradicional – Uber, Airbnb e outras que surgiram nos últimos anos.

Para entender o funcionamento de uma cooperativa de plataforma precisamos antes de abordar o conceito de **efeito rede**. Ou seja, qual o impacto e interação de produtores e consumidores na plataforma. Um bom exemplo para entender este conceito é pensar nas redes sociais, em que o efeito rede é bastante perceptível. **Quanto mais elevado o número de usuários ativos, maior o interesse de empresas anunciarem seus produtos e serviços**. Assim, o que gera valor para a plataforma é o efeito rede que é gerado e está baseado em pilares como escala, base tecnológica, adaptação a diferentes realidades e geração de um grande volume de dados.



Lajyárea Barros Duarte, Coordenadora de Inteligência de Mercado do SESCOOP/SP (Serviço Nacional do Cooperativismo do Estado de São Paulo).

A partir dessa visão, nasceram as plataformas tradicionais como conhecemos na atualidade. Geralmente, originadas por meio de uma *startup*, que desenvolve um produto ou serviço com aporte financeiro de investidores e mentoria. Estes investidores esperam por bons retornos dos valores aportados. E as *startups* passam a depender cada vez mais deles para ampliar a base de clientes, investir em tecnologia e conseguir o efeito rede. Uma das consequências é a **pressão por resultados**, sobrando cada vez menos recursos para os produtores e prestadores de serviços.

**"O efeito rede é um aspeto essencial no cooperativismo. Aliás, o relacionamento da cooperativa com a comunidade, a preocupação dela com a população local, foi transformada em princípio universal, o que demonstra o vanguardismo do cooperativismo"**

Lajyárea Barros Duarte

Coordenadora de Inteligência de Mercado do SESCOOP/SP

É neste cenário que surge a oportunidade para a **criação de plataformas baseadas nos princípios do cooperativismo**. Assim como o cooperativismo que conhecemos – surgido em 1844, em Rochdale, Inglaterra –, o cooperativismo de plataforma nasce, a partir de 2014, também com os valores de **igualdade, equidade, responsabilidade e justiça**, sendo uma alternativa às desigualdades sociais e económicas associadas à economia digital. A cooperativa é constituída com os focos de propriedade e governança compartilhadas.

O professor Trebor Scholz, criador da expressão **'cooperativismo de plataforma'**, explica que o cooperativismo de plataforma envolve uma mudança estrutural, uma mudança de propriedade. Pois tem a essência da base tecnológica das plataformas tradicionais, mas coloca o trabalho num modelo proprietário coletivo, com valores democráticos. E, também, é construída na resignificação de conceitos como **inovação e eficiência**, tendo em vista o benefício para todos.

Com a visão de gerar valor para a sociedade, Trebor Scholz propõe os **dez princípios para o cooperativismo de plataforma**:



Fonte: Adaptado pela autora do E-book *Cooperativismo de Plataforma – Sistema OCB, 2020*

De forma geral, estes **princípios** referem-se à maneira como as pessoas se relacionam com a Internet, remuneração digna para os cooperados, transparência na gestão dos dados, reconhecimento aos trabalhadores, proteção jurídica e social, não cometer erros conhecidos como uma disciplina arbitrária e preservar o direito de se desconectar, estimulando um tempo para relaxamento, aprendizado e outras atividades.

Para a expansão do cooperativismo de plataforma, temos alguns desafios, como a **falta de compreensão sobre o que é o cooperativismo, o desconhecimento de que existem plataformas cooperativas e a dificuldade de ter acesso a capital para cooperativas**. Especificamente o acesso a capital de investidores é mais complicado porque tem impactos na legislação. No Brasil, por exemplo, ainda não é permitida a participação de sócios-investidores com o único objetivo de ter retornos financeiros do negócio. No entanto, noutros países já é comum cooperativas de plataforma com uma parcela da propriedade destinada aos investidores. São **cooperativas multi-stakeholders**, que permitem a associação de diversos grupos de interesse.

Mesmo com estes desafios, as cooperativas de plataforma apresentam-se como alternativa ao modelo já amplamente difundido. Visam à **governança e propriedade compartilhada da plataforma e, assim, podem melhorar a distribuição de riqueza e geração de renda**. Em suma, o efeito rede é um aspeto essencial no cooperativismo. Aliás, o relacionamento da cooperativa com a comunidade, a preocupação dela com a população local, foi transformada em princípio universal, o que demonstra o vanguardismo do cooperativismo.

Para mais informações e detalhes sobre o Cooperativismo de Plataforma, poderá aceder ao [e-book do Sistema OCB](#).

Texto de Lajyárea Barros Duarte, Coordenadora de Inteligência de Mercado do SESCOOP/SP (Serviço Nacional do Cooperativismo do Estado de São Paulo)